

## **PROPENSÃO A EMPREENDER: ESTUDO SOBRE AS CARACTERÍSTICAS EMPREENDEDORAS DE ESTUDANTES CONCLUINTE DO ENSINO TÉCNICO**

### **PROPENSITY TO UNDERTAKE - A STUDY ON THE ENTREPRENEURSHIP CHARACTERISTICS OF CONCLUDING STUDENTS OF TECHNICAL EDUCATION**

Roberto Alexandre Urtado<sup>1</sup>

Artigo recebido em agosto de 2018

#### **RESUMO**

O empreendedorismo é reconhecido como alternativa viável para os alunos concluintes do Ensino Técnico, iniciativas e alterações nas matrizes curriculares dos cursos resultaram na expectativa de que o estudante oriundo do Ensino Técnico tenha a possibilidade da criação de novos negócios. Este projeto de pesquisa tem como finalidade analisar o perfil empreendedor e a intenção empreendedora do estudante, bem como sua visão sobre o ambiente escolar. Buscou-se entender como os alunos avaliam o ambiente escolar no qual estão inseridos, e possíveis implicações para a instituição de ensino. Para obter as informações, foi aplicado questionário survey com 23 perguntas a 68 alunos concluintes do Curso Técnico em Administração, de Escola Técnica situada em São Paulo/capital, durante o primeiro semestre de 2017. Em geral, os estudantes mostraram-se satisfeitos com a sua formação acadêmica face à aplicabilidade de conhecimentos voltados ao empreendedorismo, assim como com o ambiente escolar.

**Palavras-chave:** Ensino Técnico. Perfil Empreendedor. Intenção Empreendedora.

#### **ABSTRACT**

Entrepreneurship is recognized as a viable alternative for the graduating students of Technical Education, initiatives and changes in the curricular matrices of the courses have resulted in the expectation that the student coming from Technical Education has the possibility to create new businesses. This research project aims to analyze the entrepreneur profile and the entrepreneurial intention of the student, as well as his vision about the school environment. We sought to understand how students evaluate the school environment in which they are inserted, and possible implications for the educational institution. To obtain the information, a survey questionnaire was applied with 23 questions to 68 final students of the Technical Course in Administration, Technical School located in São Paulo/capital, during the first semester of 2017. In general, the students were satisfied with their academic background in the applicability of entrepreneurial knowledge, as well as with the school environment.

**Keywords:** Technical Education. Entrepreneur Profile. Entrepreneurial Intent.

---

<sup>1</sup> Centro Universitário FMU. E-mail: raurtado@gmail.com.br.

## 1 INTRODUÇÃO

O tema do empreendedorismo em campos diversos tem sido foco de estudo de pesquisadores brasileiros ao longo dos últimos anos, em particular ensino e aprendizagem.

Dornelas (2008) argumenta que o empreendedorismo significa algo novo, diferente, mudar a situação atual e buscar, de forma incessante, novas oportunidades de negócio, tendo como foco a inovação e a criação de valor. Os empreendedores são vitais para a saúde econômica de um país, eles geram empregos, estimulam o crescimento econômico e introduzem inovações tecnológicas (SOUZA, 2006).

Neste contexto Santos; Minuzzi; Cruz (2007) enfatizam a necessidade das instituições de ensino adotarem um currículo adequado para explorar e desenvolver o potencial dos alunos para o mundo dos negócios, Ferreira e Mattos (2004) por sua vez buscam diferenciar os tipos de educação, separando-as em: gerencial – por meio da aquisição de know-how e a empreendedora que privilegia a aquisição de autoconhecimento dos alunos; esses autores argumentam acerca do papel das escolas de Administração em despertar e influenciar o aluno a adotar uma postura empreendedora, mostrando-lhe possibilidades para desenvolver carreira empreendedora.

O ensino e aprendizagem do empreendedorismo parece exigir mais do que a simples aquisição de saber, integra o saber ser e o saber fazer (FILION, 2000). No entanto, Saraiva e Souza (2009) verificaram que: iniciativas pontuais e não articuladas dos professores, ausência de capacitação sobre a temática e indefinição institucional sobre o perfil do egresso tem sido alguns dos desafios a serem superados.

A despeito desses desafios somam-se mudanças estruturais nas relações de trabalho, conforme argumenta Martens; Freitas (2006), onde o emprego formal está em declínio surgindo a necessidade de se encontrar alternativas de colocação profissional, sobretudo para o jovem aluno egresso.

Três níveis de relações de aprendizagem para o empreendedorismo, são apresentadas por Dolabela (2001): primário – familiares e conhecidos; secundário – ligações em torno de determinada atividade (rede de ligações); e, terciário – cursos, livros, viagens, feiras e congressos.

Neste sentido Santos; Minuzzi; Cruz (2007) buscam destacar a importância de se conhecer o perfil dos estudantes.

... deve-se dar atenção ao perfil empreendedor dos alunos que compõem uma turma, que pode ter origem na cultura familiar, ligada aos negócios e a partir deste daí focar no desenvolvimento dos traços psicológicos ligados ao empreendedorismo (SANTOS; MINUZZI; CRUZ, 2007, p.8).

Desta forma os autores, acreditam na relevância em analisar as características dos alunos, traços de personalidade, conhecimentos e habilidades. Neste contexto, compreender o histórico, os interesses e as expectativas dos discentes é fundamental para aqueles que atuam com o empreendedorismo, sobretudo no campo do ensino e aprendizagem.

Assim, o objetivo desta pesquisa é compreender o potencial empreendedor (aspectos anteriores ao curso técnico) e as características empreendedoras dos estudantes concluintes do ensino técnico de uma instituição de ensino, que nos últimos anos tem promovido e incentivado a cultura do empreendedorismo na comunidade escolar.

Os dados analisados foram levantados por meio de respostas dos concluintes do Curso Técnico em Administração, de Escola Técnica sediada na cidade de São Paulo, no final do primeiro semestre letivo de 2017.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Inicia-se o referencial teórico pelos antecedentes do potencial empreendedor do estudante.

### **2.1 Antecedentes do potencial empreendedor do estudante**

Os alunos matriculam-se no Ensino Técnico com experiências que não podem ser negligenciadas, na medida em que elas podem influenciar no potencial empreendedor dos discentes, investigações a respeito disso são pouco frequentes e possivelmente exista uma lacuna a ser pesquisada. Além do ambiente escolar, cada aluno desde criança, acumulou experiências e vivências tanto no âmbito familiar, como em instituições sociais diversas e mesmo profissionais, contribuindo para construção de sua identidade e escolhas pessoais e profissionais.

Ferreira; Mattos (2004) argumentam que o perfil empreendedor do estudante é influenciado por fatores além do ambiente acadêmico, tais como o contexto histórico-social e a cultura familiar. Corroborando Dolabela (2001) afirma que o indivíduo que possui em seu convívio pessoas empreendedoras tem maior possibilidade de também tornarem-se empreendedoras.

Nos estudos de empreendedorismo é possível identificar fatores ou características que influenciam o comportamento empreendedor, Padilla-Meléndez *et. al.* (2014) dividem esses estudos em duas categorias com respeito as suas áreas de estudo: contexto e características pessoais. Contexto refere-se à educação empreendedora, diferenças regionais, cultura e capital social, enquanto que a segunda área tem por enfoque desenvolver instrumento para medir orientação empreendedora relacionada às características psicológicas.

Para Gurol; Atsan (2006) os fatores são: individual, social e ambiental. Os fatores sociais tratam do passado pessoal, familiar e experiências de vida, os ambientais examinam os fatores contextuais como oportunidades na carreira, o impacto das condições de mercado e perturbação social enquanto os individuais focam nas características de personalidade dos empreendedores.

A Figura 1 ilustra as experiências pessoais e profissionais do aluno antes de ingressar no curso técnico, o potencial e o perfil empreendedor, expectativas e avaliação das contribuições do ambiente escolar em que os discentes estão submetidos.

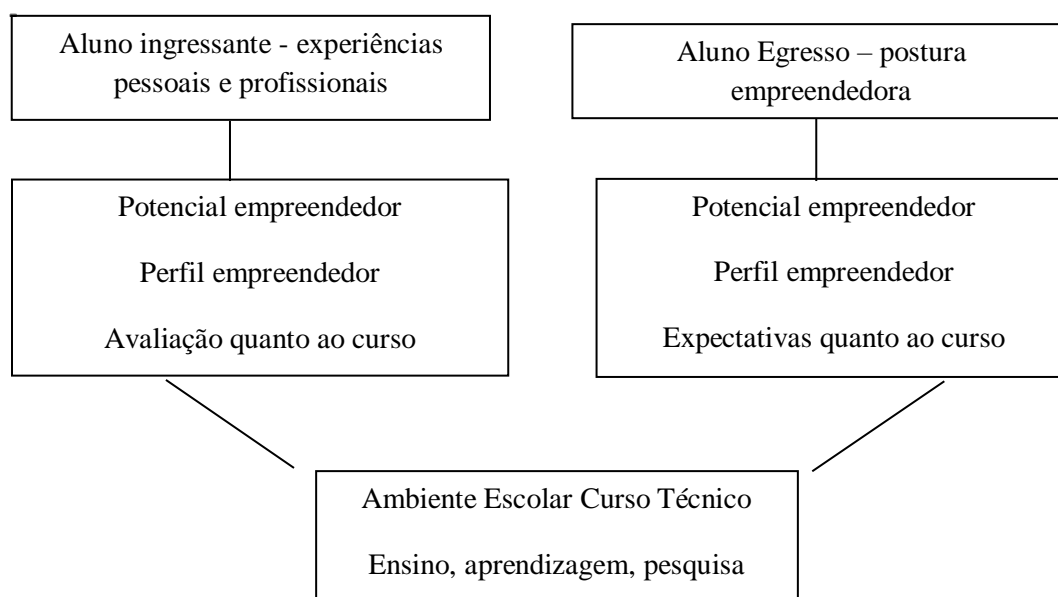


Figura 1 – Antecedentes e expectativas do aluno de curso técnico  
Fonte: elaborado pelo autor

## 2.2 Características comportamentais empreendedoras

Para Menezes (2003), o empreendedor, a partir de um comportamento criativo e inovador, sabe transformar contextos, estimular a colaboração, criar relacionamentos pessoais, gerar resultados, fazendo o que gosta de fazer, com entusiasmo, dedicação, otimismo, autoconfiança e necessidade de realização.

Empreendedorismo é visto como um motor do progresso econômico, criação de empregos e ajuste social tendo um papel crítico para economias de países em desenvolvimento (GUROL; ATSAN, 2006)

Neste contexto de mudança e avanço tecnológico, a estrutura de emprego modifica-se e assim novas carreiras, qualificações e ocupações surgem, requerendo do sistema de ensino e aprendizagem o desenvolvimento de novas competências. Essas competências necessitam de um ambiente que proporcione este desenvolvimento e cabe às instituições de ensino o papel de dispersão da cultura empreendedora (SOUZA *et. al.*, 2006).

Com o objetivo de fomentar o empreendedorismo, McClelland fundou a McBer & Company, esta consultoria em parceria com a Management Systems International (MSI), realizou diversos estudos e treinamentos com foco nas competências empreendedoras (BARTEL, 2010). A parceria da United States Agency for International Development (USAID) resultou em questionário capaz de mensurar as características comportamentais empreendedoras, inicialmente em países emergentes.

Posteriormente, United Nations Conference on Trade and Development (UNCTAD), a Universidade de Harvard e David McClelland, desenvolveram a metodologia do programa EMPRETEC baseada em estudos anteriores (UNCTAD, 2010).

Nessa formulação foram utilizados três grandes *constructos* (Necessidade de Realização, Planejamento e Poder) com dez características, de forma concomitante o questionário passa a ter 55 afirmações, sendo cinco para cada uma das dez características e cinco para uso como fator de correção de escala, cada característica varia de 5 a 25 pontos, o autor considera que a partir de 15 pontos o participante já apresenta propensão para empreender. Este questionário encontra-se em Paletta (2001).

O Quadro 1 ilustra a distribuição das dez Características Comportamentais Empreendedoras (CCEs).

| Modelo EMPRETEC                     |  |                               |
|-------------------------------------|--|-------------------------------|
| Necessidade de Realização           | Necessidade de Planejamento              | Necessidade de Poder          |
| Busca de oportunidades e iniciativa | Estabelecimento de metas                 | Independência e autoconfiança |
| Comprometimento                     | Planejamento e monitoramento sistemático | Persuasão e redes de contato  |
| Persistência                        | Busca de informações                     |                               |
| Correr riscos calculados            |  |                               |
| Exigência de qualidade e eficiência |  |                               |

Quadro 1 – Características comportamentais empreendedoras  
Fonte: adaptação Modelo Empretec - elaborado pelo autor (2017)

### 3 MÉTODO

O instrumento de coleta de dados foi baseado em estudos realizados por Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras e adaptado para o ensino técnico, as questões foram formuladas de modo a refletir as particularidades deste nível de ensino.

Por ser via de fácil acesso e conhecida pela população estudada, utilizou-se para envio, aplicação e recuperação dos instrumentos desta pesquisa, questionário tipo *survey on line*, que além do baixo custo, permite atingir os participantes, mantendo sua privacidade e permitindo que estes respondam ao instrumento no momento que lhe seja mais oportuno.

Essa privacidade promovida pela ferramenta, possibilita obter material autêntico e próximo da realidade vivenciada pelos participantes, não permitindo reencaminhamento do questionário para aqueles que optaram por não colaborar com a pesquisa. Assim o resultado

da pesquisa é pautado não apenas na quantidade de questionários respondidos, mas na perspectiva qualitativa das respostas obtidas.

Não se utilizou, no entanto, para análise dos resultados a tabulação disponibilizada por essa ferramenta, pois esta limita-se a cálculos percentuais o que inviabilizaria o alcance dos objetivos dessa pesquisa, dessa forma, foram transportados para uma planilha do software Excel.

A pesquisa pode ser definida como descritiva, já que faz uso de questionário para coleta de dados a fim de estudar as características de uma população específica.

No momento de realização da pesquisa, final do primeiro semestre letivo de 2017, a Escola Técnica possuía 74 alunos egressos do Curso Técnico em Administração que cursaram a disciplina de Empreendedorismo durante o curso.

O questionário foi enviado ao público alvo por meio de e-mail pessoal tomando por base banco de dados da Secretária Acadêmica da unidade escolar, destes, seis foram invalidados devido a mensagem não chegar ao destinatário, perfazendo uma população de 68 respondentes. Os alunos egressos respondentes, perfazem 91,89% do total de alunos, deste total 46% da amostra se declarou como do sexo masculino.

Os códigos utilizados para identificação das dez Características Comportamentais Empreendedoras CCEs estão organizadas no Quadro 2.

| Código | Características Comportamentais Empreendedoras (CCEs) |
|--------|---|
| BOI    | Busca de Oportunidades e Iniciativa                   |
| PER    | Persistência  |
| COM    | Comprometimento                                       |
| EQE    | Exigência de Qualidade e Eficiências                  |
| CRC    | Correr Riscos Calculados                              |
| EM     | Estabelecimento de Metas                              |
| BI     | Busca de Informações                                  |
| PMS    | Planejamento e Monitoramento sistemáticos             |
| PRC    | Persuasão e Rede de Contatos                          |
| IAC    | Independência e Autoconfiança                         |

Quadro 2 – Identificação das características  
Fonte: elaborado pelo autor

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A faixa etária dos alunos objeto deste estudo varia entre 20 e 49 anos, no entanto a faixa preponderante (36,66%) fica entre 31 a 40 anos, todos alunos do período noturno. A maioria não possui nenhum tipo de vínculo empresarial como sócio proprietário, mesmo quando estendido aos parentes mais próximos, conforme apresentado no Gráfico 1.

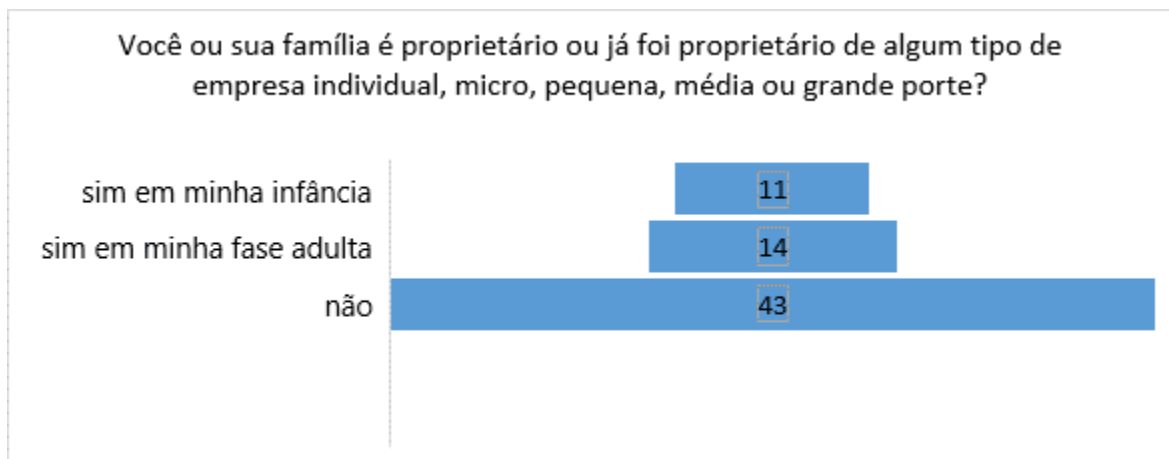


Gráfico 1 – Vivência como proprietário  
Fonte: elaborado pelo autor

A maioria dos respondentes (51,47%) sugerem que teriam apoio tanto de familiares quanto de amigos próximos quanto a decisão de optar por uma carreira empreendedora.

Segundo 44,50% dos respondentes, os alunos são encorajados na escola a terem ideias criativas ou empreendedoras e pontuam que na escola existe uma infraestrutura mínima disponível aos estudantes tais como biblioteca, computadores com internet, aulas sobre empreendedorismo na grade curricular regular, palestras ou programas voltados para o empreendedorismo.

O assunto empreendedorismo é considerado essencial por 70,58% dos respondentes que também sinalizam para a importância do ensino do empreendedorismo em todos os níveis de ensino. A maioria dos respondentes sentem-se confiantes nos conhecimentos adquiridos na escola e apontam as políticas públicas de governo como não determinantes em suas decisões.

| Afirmações   | Não concordo fortemente | Não concordo | Neutro | Concordo | Concordo muito |
|--|-------------------------|--------------|--------|----------|----------------|
| 1) Prefiro ser meu próprio chefe, do que ter um emprego seguro   | 3                       | 4            | 26     | 24       | 11             |
| 2) Uma carreira como empreendedor é atraente para mim  | 2                       | 2            | 13     | 36       | 15             |
| 3) Se eu tivesse oportunidade e recursos, gostaria de abrir uma empresa  | 0                       | 4            | 6      | 30       | 28             |
| 4) Ser empreendedor implicaria grandes satisfações para mim  | 0                       | 3            | 15     | 30       | 20             |
| 5) Eu acredito que, se eu começasse meu negócio próprio, certamente seria bem sucedido   | 2                       | 4            | 23     | 25       | 14             |
| 6) Meus pais e demais familiares apoiam minha futura carreira como empreendedor  | 1                       | 3            | 29     | 19       | 16             |
| 7) Meus amigos próximos concordam que o empreendedorismo é uma escolha lógica para mim   | 3                       | 10           | 35     | 13       | 7              |
| 8) Em minha escola, os alunos são encorajados a terem ideias criativas ou empreendedoras   | 6                       | 10           | 22     | 23       | 7              |
| 9) Em minha escola existe uma infraestrutura mínima como biblioteca, computadores, aulas sobre empreendedorismo, palestras ou programas voltados para o empreendedorismo | 2                       | 7            | 22     | 31       | 6              |
| 10) É possível não depender de ações do governo e correr risco com o objetivo de ter minha própria empresa   | 3                       | 11           | 23     | 24       | 7              |
| 11) Se eu tentasse abrir uma empresa ou negócio próprio, teria   | 2                       | 3            | 21     | 24       | 18             |



sucesso

|  |   |    |    |    |    |
|--|---|----|----|----|----|
| 12) Se eu quiser, posso me tornar empregado por conta própria depois de concluir meus estudos  | 5 | 8  | 17 | 24 | 14 |
| 13) Começar a minha própria empresa, provavelmente seria a melhor opção para aplicar meus conhecimentos adquiridos no Curso Técnico                                | 4 | 18 | 18 | 17 | 11 |
| 14) Considero o assunto empreendedorismo essencial na atual situação econômica   | 1 | 2  | 17 | 24 | 24 |
| 15) O empreendedorismo deve ser ensinado no Ensino Técnico   | 1 | 3  | 4  | 26 | 34 |
| 16) Outras iniciativas, que não apenas aulas formais, seriam interessantes sobre o tema empreendedorismo   | 0 | 2  | 14 | 21 | 31 |
| 17) Meu Curso Técnico prepara os alunos para serem empreendedores  | 7 | 14 | 21 | 17 | 9  |
| 18) Particularmente gosto e estou disposto a gastar com coisas novas e inovadoras, como alimentos exóticos, viagens a lugares novos, compra de produtos inovadores | 3 | 8  | 21 | 23 | 13 |
| 19) Seguir as tradições e os costumes são importantes para mim   | 6 | 5  | 26 | 22 | 9  |
| 20) Estou confiante em meus conhecimentos para começar a empreender  | 3 | 13 | 19 | 25 | 8  |
| 21) Tenho liderança e habilidade necessária para ser um empreendedor   | 1 | 6  | 26 | 23 | 12 |
| 22) Já realizei estudos de empreendedorismo por conta própria ou no Curso Técnico  | 3 | 13 | 21 | 19 | 12 |

|  |   |   |    |    |    |
|--|---|---|----|----|----|
| 23) Meu objetivo profissional é tornar-me empreendedor | 4 | 8 | 25 | 18 | 13 |
|--|---|---|----|----|----|

Tabela 1 – Questionário versus respondentes  
Fonte: elaborado pelo autor

Ato contínuo, a expectativa dos alunos concluintes do ensino técnico pesquisado 45,29%, têm por objetivo tornar-se empreendedor indicando melhor aproveitamento da conexão entre inovação, oportunidade e gestão do negócio.

## 5 CONCLUSÕES

Os estudantes com potencial e perfil empreendedor avaliaram positivamente o ambiente escolar, indicando que houve uma satisfação a respeito do que foi realizado no âmbito do ensino e pesquisa. No entanto, os alunos ingressam no ensino técnico com alta expectativa de aprendizagem, indicando que a instituição, apesar de oferecer boas alternativas para os alunos empreenderem, não pode deixar de ampliar e atualizar suas práticas.

A partir dos resultados obtidos na pesquisa, se constata um perfil planejador, com liderança sociável, visão voltada para o futuro, voltado a assumir riscos com o propósito de alcançar os objetivos almejados, reconhecendo seu papel na geração e disseminação de valores enquanto potencial empreendedor para o desenvolvimento de novos negócios.

O desafio para a instituição é desenvolver um ambiente plural e flexível, tanto quanto possível, pois os alunos que não possuem perfil empreendedor também não valorizam mudanças metodológicas nas aulas ou atualização na grade curricular com este propósito.

Percebe-se que a educação empreendedora formal fomenta a intenção e orientação empreendedora nos jovens, sobretudo os oriundos do ensino técnico. As características empreendedoras influenciam o comportamento desses estudantes de forma significativa, o histórico familiar bem como o nível educacional aparecem como características no potencial empresarial.

A importância do empreendedorismo no Brasil aumentou significativamente nos últimos anos e os estudos atuais abordam o tema sob diversas perspectivas, o papel do estudante egresso do ensino técnico na criação de novos negócios já é uma realidade e a expectativa é que se amplie nos próximos anos.

Esforços devem ser promovidos para o desenvolvimento contínuo das relações entre a escola e setor empresarial, currículo mínimo e formação docente, infraestrutura e otimização de recursos disponíveis para aulas teóricas e práticas.

A contribuição deste artigo é disseminar reflexões para o estudo do empreendedorismo, com foco nos estudantes do ensino técnico, que possam oferecer subsídios aos gestores educacionais, pesquisadores, setor produtivo e comunidade em geral, envolvidos em aspectos cognitivos, emocionais e ambientais da educação profissional.

## 6 REFERÊNCIAS

- BARTEL, G. **Análise da evolução das características comportamentais empreendedoras dos acadêmicos do curso de administração de uma IES catarinense.** Dissertação de Mestrado. Universidade Regional de Blumenau. Blumenau, 2010.
- CHING, H.Y.; KITAHARA, J.R. **Propensão a empreender: uma investigação quantitativa baseada nas características empreendedoras de alunos do curso de administração.** Revista de Ciências da Administração, São Paulo, v.17, n.43, p. 99-111, 2015.
- DOLABELA, F. O ensino de empreendedorismo: panorama brasileiro. **Empreendedorismo: ciência, técnica e arte.** Brasília: CNI/IEL Nacional, 2001.
- DORNELAS, J.C.A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios.** 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- FERREIRA, P.G.G.; MATTOS, P. L. C. L. **Empreendedorismo e práticas didáticas nos cursos de graduação em administração: os estudantes levantam o problema.** In: EnAnpad, XXVIII, 2004. Rio de Janeiro: Anais Anpad, 2004.
- FILION, L.J. **Empreendedorismo e gerenciamento: processos distintos, porém complementares.** Revista de Administração, São Paulo, v.7, n.3, p.2-7, 2000.
- GEM, Global Entrepreneurial Monitor. **Empreendedorismo no Brasil: relatório executivo.** São Paulo, Sebrae, 2014.
- GUROL, Y.; ATSAN, N. **Entrepreneurial characteristics among university students.** Education and training, v.18, n.1, p.25-38, 2006.
- IIZUKA, E.S.; MORAES, G.H.L.M. **Análise do potencial e perfil empreendedor do estudante de administração e o ambiente universitário: reflexões para instituições de ensino.** Administração: Ensino e Pesquisa, Rio de Janeiro, v.15, n.3, p.593-630, 2014.
- MARTENS, C.D.P.; FREITAS, H. **A influência do ensino de empreendedorismo nas intenções de direcionamento profissional dos estudantes de curso superior: uma avaliação a partir da percepção dos alunos.** Simpósio da Gestão da Inovação Tecnológica, XXIV, 2006. Gramado: Anais, Anpad, 2006.
- MENEZES, L.C. **Gestão de projetos.** 2.ed. São Paulo: Atlas, 2003
- PADILLA-MELÉNDEZ, A.; FERNÁNDEZ-GÁMEZ, M. A.; MOLINA-GÓMEZ, J. **Feeling the risks: effects of the development of emotional competences with outdoor training on the entrepreneurial intent of university students.** **International Entrepreneurial Management**, v.10, p.861-884, 2014.
- PALETTA, M. A. **Vamos abrir uma pequena empresa: um guia prático.** Campinas: Alínea, 2001.
- SANTOS, P.C.F.; MINUZZI, J.; CRUZ, N.J.T. **O ensino do empreendedorismo nos cursos de administração: sugestões a partir do perfil empreendedor de estudantes alagoanos e catarinenses.** In: EnEPQ1, 2007. Recife: Anais Anpad, 2007.

SARAIVA, L.A.S.; SOUZA, A.M. **Representações sociais, práticas e desafios do ensino do empreendedorismo na graduação sob a ótica dos docentes: um estudo de caso.** In: EnEPQ2, 2009. Curitiba: Anais Anpad, 2009.

SOUZA NETO, S.P.; ALMEIDA, K.; NUNES, A.Q. STEFFANELLO, M. **A influência do ensino do empreendedorismo no potencial empreendedor do aluno.** In: EnEPQ1, Recife. Anais... Anpad, 2007.

SOUZA, E.C.L. **Métodos, técnicas e recursos didáticos de ensino do empreendedorismo em IES brasileiras.** São Paulo: Atlas, 2006, p. 200-2016.

UNCTAD. Empretec Programme – **The Entrepreneur's Guide.** Geneva, Switzerland, 2010.